



A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE IMPORTANCE OF GAMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

LA IMPORTANCIA DE LOS JUEGOS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

 <https://doi.org/10.56238/levv17n58-058>

Data de submissão: 20/02/2026

Data de publicação: 20/03/2026

Algliberto Martins Ferreira

E-mail: martinsferreiraalgliberto@gmail.com

RESUMO

A Educação Física escolar possui um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Nesse contexto, os jogos destacam-se como importantes recursos pedagógicos utilizados nas aulas, pois favorecem a participação ativa dos alunos e tornam o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos. As atividades lúdicas estimulam o interesse dos estudantes, promovendo um ambiente educativo mais motivador e participativo, no qual os alunos podem desenvolver habilidades motoras, raciocínio, cooperação e socialização. Dessa forma, a inserção de jogos nas aulas de Educação Física possibilita a construção do conhecimento por meio de experiências práticas e interativas, contribuindo para a formação integral das crianças. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a relevância da utilização dos jogos nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do ensino fundamental. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentado em produções acadêmicas que abordam a relação entre atividades lúdicas e o processo educativo. A partir da análise da literatura, observou-se que os jogos representam uma estratégia pedagógica eficaz, pois favorecem o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e afetivas dos alunos, além de estimular valores como cooperação, respeito às regras e trabalho em equipe. Conclui-se, portanto, que a utilização dos jogos nas aulas de Educação Física constitui um recurso didático essencial, contribuindo para tornar as aulas mais atrativas e para promover uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Atividades Lúdicas. Jogos Pedagógicos.

ABSTRACT

School Physical Education plays an essential role in the overall development of students, contributing to physical, cognitive, social, and emotional aspects. In this context, games stand out as important pedagogical resources used during classes, as they encourage active student participation and make the teaching and learning process more dynamic and meaningful. Playful activities stimulate students' interest, creating a more motivating and participatory learning environment in which children can develop motor skills, reasoning, cooperation, and social interaction. Therefore, the inclusion of games in Physical Education classes enables knowledge construction through practical and interactive experiences, contributing to children's comprehensive development. In this perspective, the present study aimed to analyze the importance of using games in Physical Education classes in the early years of elementary school. This research is characterized as a bibliographic and descriptive study, based on academic literature that discusses the relationship between playful activities and the educational process. The analysis of the literature indicates that games represent an effective pedagogical strategy,

as they promote the development of students' motor, cognitive, and affective abilities, in addition to encouraging values such as cooperation, respect for rules, and team work. It is concluded that the use of games in Physical Education classes is an essential teaching resource, helping to make classes more engaging and contributing to a more meaningful and enjoyable learning process.

Keywords: Physical Education. Playful Activities. Educational Games.

RESUMEN

La Educación Física en las escuelas desempeña un papel fundamental en el desarrollo integral del alumnado, contribuyendo a los aspectos físicos, cognitivos, sociales y emocionales. En este contexto, los juegos se destacan como importantes recursos pedagógicos utilizados en las clases, ya que favorecen la participación activa del alumnado y dinamizan el proceso de enseñanza-aprendizaje. Las actividades lúdicas estimulan el interés del alumnado, promoviendo un entorno educativo más motivador y participativo en el que pueden desarrollar habilidades motrices, razonamiento, cooperación y socialización. Así, la inclusión de juegos en las clases de Educación Física permite la construcción del conocimiento a través de experiencias prácticas e interactivas, contribuyendo al desarrollo integral de los niños. Por consiguiente, este estudio tuvo como objetivo analizar la relevancia del uso de juegos en las clases de Educación Física en el primer ciclo de primaria. La investigación se caracteriza por ser un estudio bibliográfico y descriptivo, basado en producciones académicas que abordan la relación entre las actividades lúdicas y el proceso educativo. A partir de la revisión de la literatura, se observó que los juegos representan una estrategia pedagógica eficaz, ya que favorecen el desarrollo de las habilidades motrices, cognitivas y afectivas del alumnado, además de estimular valores como la cooperación, el respeto a las normas y el trabajo en equipo. Por lo tanto, se concluye que el uso de juegos en las clases de Educación Física constituye un recurso didáctico esencial, que contribuye a hacer las clases más atractivas y a promover un aprendizaje más significativo y ameno.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Actividades Lúdicas. Juegos Educativos.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as etapas da formação educacional. Nesse sentido, a legislação educacional brasileira estabelece diretrizes que orientam o processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos da educação básica. A Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determina que a Educação Infantil deve proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento global da criança. Entre essas experiências, destacam-se atividades que envolvem jogos, experimentações e práticas integradas, consideradas estratégias pedagógicas eficazes para estimular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), embora não possuam caráter legal, atuam como documentos orientadores que auxiliam as instituições de ensino na organização de suas práticas pedagógicas.

Outro marco importante para a educação brasileira foi a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017. Esse documento estabelece um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que devem ser desenvolvidos pelos estudantes ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A partir das orientações do Conselho Nacional de Educação, as redes de ensino passaram a organizar seus currículos de acordo com as diretrizes propostas pela BNCC, iniciando o processo de implementação das mudanças previstas. A adequação curricular deveria ocorrer preferencialmente a partir de 2019, com prazo máximo de implantação até o ano letivo de 2020.

No que se refere à Educação Física escolar, a BNCC apresenta uma organização curricular baseada em diferentes práticas corporais. Entre os conteúdos propostos para o Ensino Fundamental estão as brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura. Dentro dessa perspectiva, o documento reconhece a importância do jogo e da brincadeira como elementos fundamentais no processo educativo, defendendo que essas atividades devem ser tratadas como conteúdos pedagógicos relevantes no componente curricular de Educação Física (BNCC, 2017).

O jogo, por possuir caráter lúdico, contribui para tornar o ambiente de aprendizagem mais atrativo, estimulante e desafiador para os alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, essa prática possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades sociais, como a cooperação, o respeito às regras, o espírito de equipe e a convivência com situações de competição de forma saudável (BOHM, 2015).

Nesse contexto, observa-se que os jogos desempenham papel significativo no desenvolvimento integral das crianças, pois proporcionam diversas experiências motoras e cognitivas. Por meio dessas atividades, os alunos ampliam sua consciência corporal, desenvolvem habilidades de raciocínio, fortalecem a socialização e aprendem a respeitar regras e limites. Além disso, os jogos estimulam a

capacidade de reação, a cooperação e o pensamento estratégico, aspectos importantes para o desenvolvimento infantil (RODRIGUES, 2012). A partir dessas considerações, surge a seguinte questão norteadora deste estudo: quais são os benefícios da utilização de jogos e brincadeiras cooperativas no ensino da Educação Física?

O caráter lúdico das atividades também desempenha papel relevante no processo educativo, pois o brincar faz parte da cultura infantil e representa uma necessidade fundamental para o desenvolvimento da criança. Por meio das brincadeiras e jogos, os alunos interagem com o meio social, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades importantes para sua formação. Atualmente, o uso de jogos no ambiente escolar possibilita diversas formas de interação e aprendizagem, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas.

A Educação Física escolar contribui diretamente para o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras das crianças desde os primeiros anos de escolarização. Por meio de conteúdos específicos, como o conhecimento do corpo, os jogos e o desenvolvimento das habilidades motoras, os alunos são estimulados a ampliar suas capacidades de movimento. Esse processo possibilita que as crianças adquiram novas habilidades e fortaleçam sua competência motora ao longo do tempo.

Além dos aspectos físicos e motores, a Educação Física também favorece o desenvolvimento emocional dos alunos. Durante as atividades, especialmente nos jogos, as crianças aprendem a lidar com diferentes emoções, como a frustração decorrente de uma derrota ou a alegria de uma vitória. Nesse processo, é importante que aprendam a respeitar os colegas, compreender o papel do adversário e desenvolver atitudes de respeito e fair play. Assim, o aluno passa a entender que o objetivo do jogo não é enfrentar um inimigo, mas participar de uma atividade em que todos contribuem para o aprendizado coletivo (ALMEIDA et al., 2014).

A aplicação de jogos cooperativos gera contribuições positivas para o desenvolvimento individual e as relações socioafetivas e a cooperação intragrupo no contexto da sala de aula, o que demonstra a natureza pedagógica focada na promoção de comportamentos pró-sociais (CORREIA, 2016).

Os jogos cooperativos são aqueles jogos em que para alcançar um resultado requer que todo o grupo assuma os mesmos objetivos e regras, que todos participem e que a cooperação seja realizada de forma coordenada, de forma a maximizar o uso de energia. Ele também diz que as atitudes colaborativas estão associadas ao desenvolvimento do autoconceito, da empatia, da apreciação de si e dos outros, da comunicação, das relações sociais e aumenta a alegria, à medida que o medo do fracasso desaparece. ser rejeitado por outros (CORREIA, 2016).

Esses jogos são um meio fundamental para fortalecer a inclusão dessas crianças, o que trará benefícios para a vida estudantil e a vida diária como parte de um completo bem-estar físico e mental.

A hipótese desta pesquisa é de que os jogos e brincadeiras cooperativos na educação física escolar beneficiam o desenvolvimento, cognitivo, motor e o ensino-aprendizagem dos estudantes.

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um estudo sobre o uso de jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar.

Os objetivos específicos são: apresentar um estudo sobre a contribuição dos jogos para o desenvolvimento motor da criança; descrever como o jogo pode auxiliar no desenvolvimento emocional do indivíduo e analisar os jogos cooperativos no ensino de educação física.

Como metodologia, foi adotada a pesquisa bibliográfica e descritiva e, por isso, as ideias de diversos autores e pesquisadores que abordam o assunto serão investigadas. Em seguida, foi realizada uma síntese de suas ideias e, além disso, foram acrescentadas novas ideias, alinhando-as e apurando-as de acordo com os objetivos. Para tal fim será realizada a busca nas bases de dados BVS, google acadêmico, portal CAPES e Scielo, por artigos, teses, dissertações e monografias com os descritores: jogos cooperativos, ensino fundamental e educação física. Os dados coletados serão analisados de maneira qualitativa.

2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR E CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS

O desenvolvimento motor pode ser compreendido como um processo contínuo de transformações que ocorrem na capacidade de movimento do ser humano ao longo da vida. Essas mudanças estão relacionadas à evolução das habilidades motoras e à forma como o indivíduo passa a executar diferentes tipos de movimentos com maior controle, coordenação e eficiência. Esse processo não ocorre de maneira isolada, pois depende da interação entre fatores biológicos, características individuais, exigências das tarefas realizadas e das condições do ambiente em que o indivíduo está inserido. Dessa forma, o desenvolvimento motor resulta da combinação entre maturação do organismo, experiências vivenciadas e estímulos oferecidos ao longo do crescimento (GALLAHUE, 2013).

No contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, o professor possui um papel fundamental nesse processo, pois é responsável por identificar possíveis dificuldades motoras apresentadas pelos alunos e planejar atividades que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades. Assim, as práticas pedagógicas devem considerar as características individuais das crianças, suas capacidades físicas e também o ambiente no qual as atividades são realizadas. Nesse sentido, a utilização de jogos e atividades lúdicas torna-se um importante recurso pedagógico, pois possibilita a criação de situações que estimulam o movimento, a coordenação e a aprendizagem motora de maneira prazerosa e motivadora.

De acordo com Gallahue (2013), o desenvolvimento motor ocorre por meio de diferentes fases ao longo da vida, as quais representam etapas progressivas de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras. Cada fase apresenta características específicas relacionadas ao nível de controle

e domínio dos movimentos, sendo fundamental que a criança vivencie todas essas etapas para alcançar um desenvolvimento motor adequado. As principais fases descritas pelo autor são: a fase dos movimentos reflexos, a fase dos movimentos rudimentares, a fase dos movimentos fundamentais e a fase dos movimentos especializados.

A fase dos movimentos reflexos corresponde aos primeiros padrões de movimento observados no ser humano, principalmente no período neonatal. Esses movimentos são caracterizados por respostas involuntárias do organismo a determinados estímulos, não havendo controle consciente ou coordenação elaborada por parte do indivíduo. Na sequência, ocorre a fase dos movimentos rudimentares, na qual surgem os primeiros movimentos voluntários relacionados às ações básicas de estabilidade, locomoção e manipulação, ainda durante a infância inicial.

Posteriormente, a criança entra na fase dos movimentos fundamentais, etapa marcada pela exploração e experimentação de diferentes padrões de movimento. Nesse momento, ela começa a desenvolver habilidades motoras básicas que envolvem ações como correr, saltar, lançar e equilibrar-se. Esses movimentos são classificados em três categorias principais: estabilização, que está relacionada à manutenção do equilíbrio do corpo; locomoção, que envolve deslocamentos do corpo no espaço; e manipulação, que corresponde ao controle de objetos por meio dos movimentos. Essa fase ainda apresenta três níveis de evolução: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro.

Por fim, encontra-se a fase dos movimentos especializados, na qual as habilidades motoras tornam-se mais complexas e refinadas. Nesse estágio, os movimentos adquiridos anteriormente passam a ser combinados e aperfeiçoados, permitindo que a criança execute tarefas motoras com maior precisão, coordenação e eficiência. Essa etapa é fundamental para a participação em atividades esportivas e recreativas mais estruturadas, nas quais o domínio das habilidades motoras básicas se torna essencial.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tem seu papel de importância no processo de desenvolvimento da criança. Isso, porque ela expõe para criança um ambiente muito rico de estímulos e isso faz, com que ela experimente, invente, interaja-se com outras crianças facilitando a afetividade, desenvolva os seus aspectos físicos, motores, cognitivos, aprende a lidar com questões que envolvam as emoções, o respeito mútuo, o respeito às regras e a diversidade através de diversas atividades lúdicas (JUNIOR; SOUZA, 2010).

A Educação Física é componente curricular obrigatório e, tem como instrumento pedagógico os PCNs que, por sua vez possui conteúdos como esporte, danças, lutas, jogos, ginástica que deverão estar sendo ministradas durante as aulas (BRASIL, 1997).

Segundo os PCNs, as aulas de Educação Física auxiliam os estudantes a exercerem sua cidadania com o conteúdo proporcionado pela socialização, integração e independência, com os conceitos de valores e princípios éticos para o desenvolvimento da formação de um indivíduo democrático. (BRASIL, 1997).

Em relação à Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 24) registram que:

A prática da educação física na escola pode favorecer a autonomia dos alunos para controlar suas próprias atividades, a regulação do esforço, descrever os objetivos, conhecer as potencialidades e limitações, e saber distinguir as situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Para que a educação física seja valorizada e vista como um assunto importante como a outra escola existente, é necessário que o professor nessa área esteja ciente de sua importância na vida dos alunos, e tente desenvolver um trabalho voltado objetivos a serem alcançados, com a maior variedade possível de conteúdos para aprendizagem e conhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal.

De acordo com o BNCC (2017, p.211):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

A Educação Física como tema integral dos programas educativos é um elo importante na integração de ações que auxiliam na formação de indivíduos capazes de enfrentar com sucesso as demandas da sociedade. É por isso que a conformidade é necessária e essencial no processo de treinamento dos alunos. A própria dinâmica da sociedade, impõe ao homem uma constante preparação para enfrentar a vida como resultado das mudanças que nela ocorrem. Nesse sentido, a Educação Física adquire relevância, já que, a partir de um perfil prático, contribui para o desenvolvimento dos sujeitos tanto do ponto de vista físico quanto psicológico (JUNIOR; SOUZA, 2010).

É apropriado entender que a Educação Física visa contribuir para a melhoria de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades físicas, esportivas e recreativas, contribuindo assim para a formação e educação de um jovem capaz de ser ativo e conscientemente a serviço da construção da sociedade. Talvez, uma das vantagens mais importantes da Educação Física seja a forma como ela deve atingir os objetivos propostos, pois utiliza principalmente atividades físicas e recreativas que oferecem uma variante divertida e motivadora para aqueles que executar (FISCHER, 2009).

Em relação à maneira como os alunos se apropriam de conhecimentos, hábitos e habilidades em educação física é também uma de suas peculiaridades de grande importância, pois as características próprias do tema são aprendizados comuns por meio de informações proprioceptivas, derivadas das execuções, que constitui uma variante produtiva no cumprimento dos objetivos a serem alcançados, garantindo assim maior solidez ao aprendido (JUNIOR; SOUZA, 2010).

O jogo gera um ambiente de aprendizado inato, sem a necessidade de experiência prévia ou aprendizagem, que pode ser utilizado como estratégia didática, como forma de comunicar, compartilhar e conceituar conhecimentos e, em última instância, potencializar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo (BARBOSA, 2008).

O jogo se desenvolve e requer uma atitude construtivista e investigativa tanto por parte do professor, que busca gerar conhecimento adaptado aos estilos de aprendizagem de seus alunos, quanto do aluno, que aprende de forma prazerosa (LUIZ, 2014).

Por abordagem lúdica entende-se todas aquelas atividades didáticas, agradáveis e prazerosas desenvolvidas em um ambiente de lazer e cujo impacto pedagógico promove uma aprendizagem significativa que é planejada por meio do jogo. Assim, uma proposta lúdica deve incorporar jogos didáticos, fantoches para narrar e dramatizar histórias, músicas infantis acompanhadas de gestos e pantomima; além disso, coloração, colagem e artesanato, entre outras experiências pedagógicas, que podem ser organizadas em "cantos", como o canto do desenho, e o canto da música para orientar a criança a explorar, investigar, descobrir, organizar e conhecer o seu ambiente (KISHIMOTO, 2002).

Atividades recreativas motivam, divertem e ensinam a criança a descobrir e valorizar a beleza da linguagem como meio de comunicação. O jogo não é apenas uma mera atividade espontânea, mas é disponibilizado à criança para que alguns objetivos sejam alcançados e desenvolva todo o seu potencial, pois permite a socialização das crianças. O uso do jogo no ambiente escolar promove a aprendizagem significativa, estimulam a imaginação, aprimoram o raciocínio lógico, auxilia tanto aprendizagem emocional quanto nas situações de aprendizado com um senso-crítico (BARBOSA, 2008).

O jogo atualmente é muito utilizado nas aulas de Educação Física como uma ferramenta pedagógica, capaz de tornar o ambiente mais motivador, agradável e enriquecedor com isso, possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Esse tipo de recurso pode servir para aprimorar as capacidades físicas, mentais e emocionais. O jogo também pode ser trabalhado com objetivo de desenvolver a socialização, o respeito mútuo, a competitividade e a cooperação (BOHM, 2015).

A utilização de jogos nas aulas de Educação Física apresenta grande flexibilidade pedagógica, permitindo ao professor adaptar as atividades de acordo com os objetivos educacionais e as características dos alunos. Por essa razão, o jogo pode ser considerado um importante recurso didático dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita diferentes formas de aplicação para

atender às necessidades do contexto educacional. Nesse sentido, sua relevância torna-se ainda maior quando utilizado como estratégia para estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas durante as aulas. Além disso, a dinâmica dos jogos permite que as regras sejam modificadas ou ajustadas conforme os objetivos pedagógicos, favorecendo a inclusão dos alunos e ampliando as oportunidades de participação. Essa característica torna o jogo um instrumento versátil, capaz de atender diferentes níveis de aprendizagem e promover experiências educativas significativas (KISHIMOTO, 2002).

No âmbito da Educação Física e do esporte, o jogo tem conquistado cada vez mais espaço como um importante instrumento educativo, especialmente com o avanço das abordagens pedagógicas baseadas nas teorias construtivistas da aprendizagem. Gradativamente, o jogo passou a ocupar posição de destaque ao lado de conteúdos tradicionalmente trabalhados na área, como as modalidades esportivas e o desenvolvimento das capacidades físicas. Dessa forma, deixou de ser apenas uma atividade complementar para assumir também o papel de conteúdo pedagógico relevante no planejamento das aulas e nas propostas curriculares. Atualmente, reconhece-se que os jogos possuem grande potencial educativo, apresentando contribuições significativas para o desenvolvimento global das crianças. Diversas pesquisas sobre jogos infantis evidenciam sua importância no desenvolvimento intelectual, ao estimular o pensamento e a criatividade; no desenvolvimento psicomotor, por meio do aprimoramento da percepção e da coordenação motora; no desenvolvimento social, ao favorecer interações cooperativas e comunicativas; e no desenvolvimento emocional, contribuindo para a construção do autoconceito, do equilíbrio emocional e do controle afetivo (LUIZ, 2014).

Além disso, o jogo pode ser utilizado como um facilitador do processo de aprendizagem, auxiliando o professor de Educação Física no trabalho com alunos que apresentam dificuldades na assimilação de determinados conteúdos. Por meio das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de aprender de maneira mais dinâmica, explorando diferentes formas de movimento e experimentando novas possibilidades de interação com o ambiente. Durante os jogos, a criança não apenas participa das atividades, mas também descobre, cria, experimenta e desenvolve novas formas de agir e pensar. Nesse sentido, o jogo se destaca por estimular a imaginação, contribuir para o desenvolvimento motor e físico, favorecer o raciocínio e fortalecer as habilidades sociais necessárias para a convivência em grupo (ALVES, 2010).

De acordo com Kishimoto (1996), o jogo também desempenha um papel importante no processo de socialização infantil, pois possibilita que a criança compreenda e internalize diversos elementos da vida em sociedade. Por meio das atividades lúdicas, os alunos entram em contato com normas sociais, valores culturais, regras de convivência e formas de comunicação que fazem parte do cotidiano social. Assim, o brincar torna-se um meio essencial para a construção de conhecimentos relacionados à ética, à moral e às interações sociais.

Os jogos também oferecem uma ampla variedade de estímulos que contribuem para diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, cabe ao professor planejar e selecionar atividades que estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos pretendidos, utilizando o jogo de forma consciente e intencional no processo educativo. Dessa maneira, torna-se evidente que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral da criança, pois proporcionam múltiplas experiências motoras e cognitivas. Além disso, contribuem para o aprimoramento da consciência corporal, estimulam o raciocínio, fortalecem as relações sociais e incentivam atitudes como respeito às regras, cooperação, capacidade de reação e espírito competitivo saudável (RODRIGUES, 2012).

A BNCC (2017, p. 212), coloca o jogo como unidade temática dizendo que:

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

Desta forma, observa-se a preocupação legislativa com as novas práticas de ensino-aprendizagem, de forma a transmitir o conhecimento globalmente.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere à aquisição e ao aprimoramento das habilidades motoras. Desde os primeiros anos da vida escolar, essa área do conhecimento contribui significativamente para o desenvolvimento físico, motor e social dos alunos por meio de conteúdos específicos que envolvem o conhecimento do corpo, as atividades lúdicas e a prática de diferentes movimentos. A vivência dessas experiências corporais possibilita que as crianças ampliem seu repertório motor, aprendendo a executar movimentos com maior controle, coordenação e eficiência. Assim, o desenvolvimento das habilidades motoras constitui um elemento essencial para a formação da competência motora, permitindo que os alunos explorem novas formas de movimento e se tornem mais autônomos em suas ações corporais.

A competência motora, por sua vez, pode ser compreendida como um processo dinâmico e progressivo que envolve o domínio do próprio corpo e a capacidade de interagir com o ambiente por meio do movimento. Esse processo não ocorre de maneira imediata, mas é construído gradualmente ao longo das experiências vivenciadas pela criança. Nesse sentido, a corporeidade assume um papel central, pois representa a forma como o indivíduo percebe, compreende e utiliza seu próprio corpo nas diversas situações do cotidiano. A construção dessa competência depende de múltiplas interações entre fatores físicos, cognitivos, emocionais e sociais, que se manifestam durante as atividades realizadas na

escola, nas brincadeiras espontâneas e nas experiências cotidianas. Essas interações permitem que a criança desenvolva diferentes formas de agir, pensar e sentir em relação ao movimento, possibilitando uma participação mais ativa e autônoma nas atividades propostas (GALLAHUE, 2013).

Nesse contexto, a literatura especializada aponta que a competência motora pode ser associada a uma forma específica de inteligência relacionada à ação. Essa perspectiva considera que o desenvolvimento motor envolve não apenas a execução de movimentos, mas também a capacidade de compreender e interpretar as situações que exigem determinado comportamento motor. Dessa forma, a criança aprende não apenas a realizar um movimento, mas também a identificar quando e como utilizá-lo de maneira adequada. Essa dimensão operacional da inteligência envolve a tomada de decisões, a adaptação às condições do ambiente e a interação com outras pessoas durante a realização das atividades motoras (MANOEL, 1994).

Durante a infância, o processo de aquisição da competência motora está diretamente relacionado à capacidade da criança de compreender e responder às demandas motoras presentes nas diferentes situações do cotidiano. À medida que vivenciam experiências variadas de movimento, as crianças passam a interpretar melhor os desafios motores que lhes são apresentados e desenvolvem estratégias para solucioná-los de maneira eficaz. Esse processo contribui para a construção de um sentimento de competência, frequentemente expresso pela percepção de que são capazes de realizar determinadas ações. Esse sentimento, representado pela ideia de “eu consigo”, fortalece a confiança da criança em suas próprias capacidades e incentiva a participação em novas atividades, promovendo o desenvolvimento contínuo de suas habilidades motoras (GALLAHUE, 2013).

Outro aspecto importante relacionado ao desenvolvimento da competência motora é a chamada disponibilidade física. Esse conceito refere-se à capacidade do indivíduo de utilizar seu corpo de maneira eficiente e consciente em diferentes contextos de ação. A disponibilidade física envolve não apenas aspectos motores, mas também a compreensão de conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas ao uso do corpo em interação com o ambiente. Assim, ela representa a síntese entre as disposições pessoais para agir e as possibilidades oferecidas pelo contexto em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a competência motora não se limita à execução de movimentos, mas envolve também a capacidade de tomar decisões e de se adaptar às diferentes situações que surgem durante as atividades motoras (MANOEL, 1994).

A Educação Física escolar possui um papel essencial na promoção dessa disponibilidade física desde a infância. Por meio de intervenções pedagógicas adequadas, o professor pode estimular o desenvolvimento do esquema corporal, da coordenação motora e do controle postural das crianças. Além disso, as atividades propostas nas aulas possibilitam que os alunos explorem diferentes formas de movimento, manipulem objetos e experimentem novas possibilidades corporais. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento progressivo das habilidades motoras, permitindo que as crianças

ampliem suas capacidades de ação e interação com o ambiente ao longo dos anos escolares (GALLAHUE, 2013).

Além dos benefícios relacionados ao desenvolvimento motor, as atividades de Educação Física também proporcionam experiências significativas no âmbito emocional e social. A participação em jogos e atividades coletivas estimula a imaginação, incentiva a resolução de desafios motores e promove a cooperação entre os alunos. Nesse contexto, as crianças aprendem a lidar com regras, a respeitar os colegas e a desenvolver atitudes de reciprocidade e colaboração. Essas experiências contribuem para a construção de valores importantes, como respeito, tolerância e responsabilidade, fortalecendo a autoestima e favorecendo a formação de uma imagem positiva de si mesmas. Dessa forma, a Educação Física atua não apenas no desenvolvimento motor, mas também nas dimensões afetiva, social e cognitiva das crianças (MANOEL, 1994).

Para que essa contribuição educativa se efetive de maneira significativa, é necessário que a formação inicial dos professores de Educação Física esteja alinhada a uma concepção integradora do desenvolvimento infantil. Essa perspectiva considera que o movimento, o jogo e as atividades corporais devem ser compreendidos como elementos fundamentais do processo educativo, não se restringindo apenas à dimensão física das aulas. Ao contrário, as práticas pedagógicas devem valorizar o caráter lúdico, expressivo e educativo do movimento, permitindo que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras ao mesmo tempo em que constroem conhecimentos e valores importantes para sua formação (GALLAHUE, 2013).

Dentro desse contexto, os jogos assumem grande relevância nas aulas de Educação Física, pois oferecem uma ampla variedade de estímulos que favorecem o desenvolvimento motor das crianças. A dinâmica dos jogos envolve diferentes tipos de movimentos, desafios e interações que contribuem para o aprimoramento da coordenação, da agilidade, do equilíbrio e de outras habilidades motoras fundamentais. Além disso, os jogos estimulam a criatividade, a tomada de decisões e a resolução de problemas, aspectos que são essenciais para a evolução das capacidades motoras. Dessa forma, a utilização de jogos nas aulas de Educação Física constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento motor e possibilitar que as crianças avancem para níveis mais complexos de competência motora (MANOEL, 1994).

2.3 O JOGO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Piaget (1978 apud BARBOSA; BOTELHO, 2008), as atividades lúdicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento intelectual da criança. Para o autor, o brincar constitui uma experiência fundamental no processo de aprendizagem, razão pela qual sua utilização se torna extremamente relevante no contexto pedagógico. O jogo, entendido como uma forma de atividade lúdica, não se limita apenas ao entretenimento infantil, mas também contribui

significativamente para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Dessa forma, além de proporcionar prazer e diversão, o jogo estimula a construção do conhecimento e favorece o avanço das habilidades intelectuais.

Piaget ressalta ainda que existe uma relação direta entre as atividades lúdicas e o desenvolvimento da inteligência, uma vez que o brincar acompanha as diferentes fases do desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido, as experiências proporcionadas pelos jogos e brincadeiras contribuem para que a criança construa gradativamente novas formas de pensar e compreender o mundo ao seu redor. Assim, o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios progressivos, que refletem diferentes níveis de organização do pensamento e da aprendizagem.

De acordo com a teoria piagetiana, o desenvolvimento cognitivo da criança pode ser dividido em quatro fases principais:

- Fase sensório-motora: corresponde ao período do nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade, caracterizando-se pela exploração do mundo por meio dos sentidos e dos movimentos;
- Fase pré-operatória: ocorre entre os 2 e os 7 anos, período em que a criança começa a desenvolver a linguagem, a imaginação e o pensamento simbólico;
- Fase operatória concreta: compreende aproximadamente dos 7 aos 11 anos, momento em que o pensamento torna-se mais lógico, permitindo à criança realizar operações mentais relacionadas a situações concretas;
- Fase operatória formal: inicia-se por volta dos 11 ou 12 anos, quando o indivíduo passa a desenvolver o pensamento abstrato e a capacidade de raciocínio mais complexo.

Desta maneira, torna-se possível relacionar cada uma dessas etapas com um tipo específico de jogo, que ele mesmo classificou. São eles: os jogos de exercícios sensório-motor, os jogos simbólicos e os jogos de regras. Os jogos contribuem para a saúde e o desenvolvimento das qualidades físicas, afetivas, sociais e intelectuais da criança (pessoalmente), e afetam o ambiente e a vida do próprio grupo: é um estímulo global. Todo mundo gosta de testar sua força ou habilidades, se comunicar, se aventurar; o jogo, além de ser reconhecido pelo seu valor educativo, é amigo íntimo do prazer livre.

A importância do jogo na educação é grande, ele ativa todos os órgãos do corpo, fortalece e exercita as funções psíquicas, é um poderoso fator de preparação da vida social da criança; jogando a solidariedade se aprende, o caráter é formado e consolidado e o poder criativo é estimulado. No que diz respeito ao poder individual, os jogos desenvolvem a linguagem, despertam o engenho, desenvolvem o espírito de observação, afirmam a vontade e a paciência perfeitas, favorecem também a acuidade visual, tátil e auditiva; clarear a noção de tempo, de espaço; dão facilidade, elegância e agilidade ao corpo, ajudam no desenvolvimento do coletivismo e da solidariedade. A aplicação benéfica dos jogos possibilita o desenvolvimento biológico, psicológico, social e espiritual do homem. A sua importância educativa é transcendente e vital (CORREIA, 2016).

No campo pedagógico existem outras necessidades como o brincar e o aprender que são o motor de arranque que os professores têm para atingir os objetivos educativos que são estabelecidos com os alunos. Apesar dessas motivações, muitas vezes é um problema para muitos professores tornar as aulas atrativas e, mais ainda, colocar a Educação Física como o cenário ideal para resolver problemas cognitivos que possam surgir em outras disciplinas (PEREIRA et al., 2018).

Os professores de Educação Física fariam bem em desenvolver imaginação e discernimento suficientes para estimular seus alunos na busca de motivação e na criação de jogos e situações lúdicas que melhor atendam aos seus interesses e necessidades. Esse panorama é marcado pela descoberta que ocorre a partir do fato de que os professores podem aprender a criar situações pedagógicas por meio do brincar, que possibilitam a experimentação real por parte dos alunos. Não se trata tanto de dar instruções sobre como fazer os diferentes exercícios e jogos, mas sim de sugerir que os alunos tentem experimentá-los para alcançar objetivos diferentes.

O desenho das tarefas de ensino será uma das chaves para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Uma atividade bem planejada desenvolverá nos alunos a aprendizagem motora, cognitiva, afetiva e social, adaptada aos objetivos que foram estabelecidos. Apesar das pesquisas realizadas para a solução deste problema, ainda há muito o que experimentar, é fundamental continuar buscando caminhos para o desenvolvimento dos professores, a fim de transformar as aulas em um momento de diversão, onde todos os alunos tenham a possibilidade de se expressar de forma original e criativa.

No processo de ensino, alcançar a motivação das aulas, a independência cognitiva e a constante tomada de decisão; O jogo representa um elemento fundamental pela sua natureza integradora de conhecimentos, qualidades morais e volitivas, bem como pela sua elevada incidência motivacional em todo o processo.

3 CONCLUSÃO

Os jogos cooperativos em todo o mundo têm sido os pilares de toda a Educação Física tradicional e moderna, tornando-se uma tradição. Os jogos de missões, relés, jogos ocultos, jogos de estratégia, entre outros, são atividades dos mais trabalhados no campo. Para este tempo de educação, fingir que a Educação Física não é apenas um método para trabalhar o corpo, mas um foco mais uma área onde a formação integral é trabalhada, daí a grande contribuição que os jogos cooperativos proporcionam.

A cooperação também fornece valores que devem ser trabalhados, para não cair na má concorrência, falamos de trabalho em equipe, solidariedade, respeito pelo parceiro, aprendendo a perder e ganhar. Como um benefício desses jogos causa muita motivação nas crianças, então temos que aproveitar para obter um lucro melhor e que eles realizam as atividades com toda a atitude positiva

do caso. Assim, espera-se que essa pesquisa contribua com a formação de profissionais educadores que apliquem jogos cooperativos em suas aulas de maneira que melhorem o desenvolvimento cognitivo, motor e de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A situação de jogo proporciona estímulo, variedade, interesse, concentração e motivação. Acrescente a isso a oportunidade de fazer parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é intimidante, é livre de pressões irrelevantes e permite ao participante uma interação significativa dentro do ambiente; as vantagens do jogo tornam-se ainda mais aparentes. No entanto, às vezes, o jogo também pode proporcionar uma fuga das pressões da realidade e aliviar o tédio. A pedagogia vê no jogo uma ferramenta para transmitir conceitos, valores e conhecimentos diversos. Para a fenomenologia, o jogo é um fenômeno original, enfatizando o caráter livre do objetivo do jogo, está presente em maior ou menor grau em muitos aspectos de nosso modo de vida e na própria configuração de nossa personalidade.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Zípora et al. Jogos cooperativos nas aulas de educação física: o envolvimento dos alunos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 13, n. 1, 2014.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. O processo inclusivo nas aulas de educação física: um estudo sobre o teste sociométrico. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 21 n. 3, 2010, p. 479-491.
- ALMEIDA, P. N. de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: editora Loyola, 1995.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. O processo inclusivo nas aulas de educação física: um estudo sobre o teste sociométrico. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 21 n. 3, 2010, p. 479-491.
- BARBOSA, S. L; BOTELHO, H. S. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 2008. 34 f. Monografia (Graduação) - Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, 2008.
- BARANITA, I. M. da C. A importância do jogo no desenvolvimento da criança. 2012. 79 fls. Pós-graduação em Ciências da Educação na especialidade da Educação Especial e domínio cognitivo e motor da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012.
- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 10 de abr. de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em jun. 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física: ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.
- BOHM, O. P. Jogo, brinquedo e brincadeira na Educação Física. 2015. 20 fls. Pós-Graduação em Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina, 2015.
- CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física. Papirus Editora, 2016.
- FISCHER, F. Estados emocionais e Educação Física Escolar: considerações iniciais à luz de uma psicologia biológica . 2009. 63 fls. Monografia (Graduação) em Educação Física - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2009.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7º. Porto Alegre: ed. AMGH, 2013. p. 66-74.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JUNIOR, E. F.; SOUZA, R. N. A influência da educação física na formação moral do aluno. *EFDeportes.com*. Buenos Aires, n. 147, Ago. 2010.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil 3. Ed. 1994. p. 13 São Paulo: Pioneira Thomson Leaminh, 2002.



LUIZ, J. M. M.; SANTOS, A. C. B.; ROCHA, F. da; ANDRADE, S. C. de; REIS, Y. G. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. EFDeportes.com. Buenos Aires, n. 195, agos. 2014.

PEREIRA, MPVC et al. Reflexões sistêmicas do jogo: contribuições para a educação física. Journal of sport pedagogy and research, Maia, v. 4, n. 3, p. 60-4, 2018.

RODRIGUES, N. R. da. As contribuições dos jogos para o desenvolvimento integral da criança. EFDeportes.com. Buenos Aires, n. 168, mai. 2012.

SECCO, I. Os jogos e brincadeiras no cotidiano escolar. Revista Event. Pedagógico, Mato Grosso, v. 7, n.3, ed. 20, p. 1132-1145, ago./dez., 2016.

SILVA, L. G. M. da; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. Periódico Científico Projeção e Docência, v. 5, n. 2, p. 7-9, dez. 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2012.